

ANÁLISE DOS NÚMEROS DE ÓBITOS DO DIABETES MELLITUS NO ESTADO DO CEARÁ, NO PERÍODO DE 2013 A 2022

Naiane Diógenes¹

Aryane Ellen Oliveira Rabelo²

Anny Beatriz de Lima Andrade³

Debora Rakel da Silva Maia⁴

Michelle Bezerra Vasconcelo⁵

Révia Ribeiro Castro⁶

RESUMO

O Diabetes Mellitus é vista como uma doença comum mais prevalente, que afeta milhares de pessoas, muitas das vezes vem acarretada de sintomas ou não, o diagnóstico tardio e a ausência de tratamento adequado podem levar prejuízos à saúde e consequências, como a diminuição da qualidade de vida e constituindo-se em um relevante desafio à saúde pública. O estudo objetivou analisar os óbitos dos casos de diabetes mellitus no estado do Ceará, no período de 2013 a 2022. Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo sobre os números de óbitos do diabetes mellitus no estado do Ceará, no período de 2013 a 2022. Os dados foram analisados de acordo com as seguintes variáveis: faixa etária, sexo e número de óbitos no Ceará. A faixa etária que obteve o maior número de casos confirmados foi de ≥ 80 anos, com 8.957 casos no total e em relação ao sexo, o feminino apresentou 12.931 casos. Evidenciou-se a necessidade de ressaltar a importância da educação em saúde e das políticas públicas que são essenciais para promover a disseminação de informações sobre as formas de prevenção, tratamento e diagnóstico referente o diabetes mellitus.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes Mellitus; Epidemiologia; Óbitos.

¹FACULDADE VIDAL: e-mail: naiannediogenes@gmail.com

²FACULDADE VIDAL: e-mail: ariyanerabelo6@hotmail.com

³FACULDADE VIDAL: e-mail: annyb1412@gmail.com

⁴FACULDADE VIDAL: e-mail: debora.rakel13@gmail.com

⁵FACULDADE VIDAL: e-mail: michellevasconcelos504@gmail.com

⁶FACULDADE VIDAL: e-mail: reviarcastro@gmail.com

INTRODUÇÃO

O diabetes mellitus (DM) é considerada uma das emergências de saúde. Dados recentes revelam que mais de 537 milhões de adultos no mundo têm diabetes, doença que causa 6,7 milhões de mortes por ano e gera gastos superiores a 966 bilhões de dólares em saúde. Estima-se que esse número pode aumentar para 780 milhões de adultos com DM até 2045, impulsionado pelo aumento da urbanização, envelhecimento populacional, sedentarismo e obesidade (Costa; Pereira, 2025).

No Brasil, aproximadamente 16,8 milhões dos habitantes convivem com o DM, considerada a terceira maior causa de morte no país. Do mesmo modo, é o terceiro país que mais gasta com DM no mundo, 42,9 bilhões de dólares no ano de 2021, gerando um impacto significativamente a saúde pública. Diante dessa problemática, o controle metabólico é o principal objetivo do tratamento, e os pilares para alcançá-lo são a terapia medicamentosa, mudanças de hábitos e estilo de vida, que requerem um acompanhamento multiprofissional e contínuo por parte dos profissionais de saúde (Sousa *et al.*, 2025).

No cenário atual, observa-se um aumento progressivo das taxas de mortalidade relacionadas ao DM, refletindo tanto o envelhecimento populacional quanto deficiências nos cuidados em saúde e no controle dos fatores de risco (Brasil, 2023; Malta *et al.*, 2020).

Compreender a dinâmica dos óbitos por diabetes mellitus ao longo do tempo permite identificar padrões epidemiológicos, subsidiar políticas públicas mais eficazes e orientar estratégias de intervenção direcionadas às populações mais vulneráveis. O estudo objetivou analisar os óbitos por diabetes mellitus no estado do Ceará, no período de 2013 a 2022.

METODOLOGIA

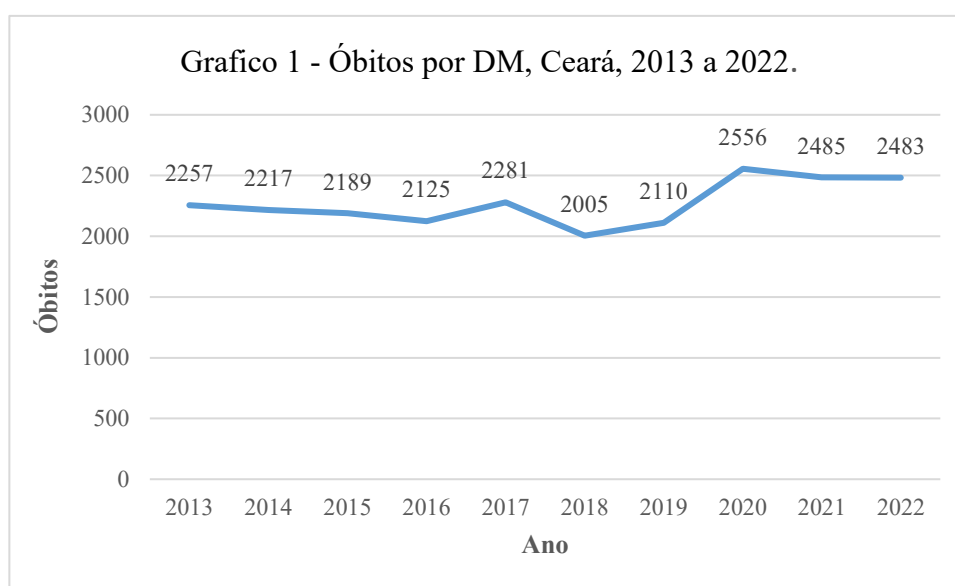
Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo sobre os óbitos por DM no estado do Ceará, no período de 2013 a 2022. Os dados foram obtidos junto ao Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM).

A coleta dos dados foi realizada no mês de abril de 2025 e analisados de acordo com as seguintes variáveis: faixa etária e sexo. Os dados foram armazenados, tabulados e analisados no programa *Office Excel da Microsoft*®.

Por tratar-se de um estudo baseado na utilização de dados secundários de acesso público, não foi necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Contudo, a pesquisa foi conduzida em conformidade com os preceitos éticos estabelecidos para estudos envolvendo seres humanos, conforme as diretrizes das Resoluções nº 466/12 e nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na análise dos dados coletados, observou-se que, no estado do Ceará, foram registrados 22.708 óbitos por Diabetes Mellitus no período de 2013 a 2022. A série histórica evidencia oscilações no comportamento da mortalidade ao longo da década. No entanto, destaca-se que os três últimos anos do período analisado concentraram os maiores números de óbitos, com ênfase para o ano de 2020, que registrou 2.556 mortes por Diabetes Mellitus em todas as faixas etárias (Gráfico 1).



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

No Brasil entre 2018 a 2023 registrou 28.943 óbitos por diabetes *mellitus* (DM), já no estado do Ceará contabilizou 22.708 óbitos entre 2013 a 2022. Apesar da diferença no período analisado, o Ceará apresenta mais anos analisados e com menor números de casos com relação ao total nacional. No Brasil teve maior número de óbitos registrados, isso pode indica uma alta carga da doença ou possíveis desigualdades nos registros e no acesso à saúde (Silva *et al.*, 2024).

Averiguando o perfil da mortalidade no período supramencionados, foram contabilizados 12.931 óbitos no sexo feminino e 9.775 no sexo masculino. Identificou-se, em ambos os sexos, o aumento da mortalidade com o avançar da idade, verifica-se uma maior mortalidade no sexo masculino até a idade de 59 anos, quando comparado ao sexo feminino. Já a partir dos 60 anos essa realidade se inverte, passando a ser contabilizados mais óbitos no sexo feminino. Ressalta-se ainda uma expressiva mortalidade maior na faixa etária de ≥ 80 anos (n=8.957 óbitos) (Tabela 2).

Tabela 2: Casos confirmados de diabetes mellitus do sexo masculino e feminino e da faixa etária do ano de (2013 a 2022) no estado do Ceará.

Faixa Etária	Masculino	Feminino	Total
0 a 9 anos	7	4	11
10 a 19 anos	20	14	34
20 a 29 anos	83	65	148
30 a 39 anos	183	113	296
40 a 49 anos	486	392	878
50 a 59 anos	1.142	895	2.037
60 a 69 anos	1.984	2.066	4.050
70 a 79 anos	2.709	3.586	6.295
≥ 80 anos	3.161	5.796	8.957
Total	9.775	12.931	22.706

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Com base nos dados que foram analisados, observa-se números elevado de óbitos no estado do Ceará causa por DM. Vale ressaltar que essas mortes têm aumentos no decorrer do avanço de idade e também um número maior no sexo feminino, estimando-se a falta de cuidado das pessoas com a saúde, pois o DM pode ser evitado, monitorado e tratado precocemente antes de torna uma fatalidade.

Segundo Negreiro *et al.* (2023), identificou maior frequência de internações por DM no sexo feminino. No entanto, esse mesmo estudo mostra taxas de mortalidade com maior número no sexo masculino. Vale ressaltar que o sexo feminino teve o maior número de óbitos no estado do Ceará, esse número pode estar relacionado as mulheres terem uma maior expectativa de vida comparado com os homens, elas buscam mais os serviços de saúde, sobre diagnóstico e melhor notificação entre mulheres por realizarem mais consultas de rotina, condições associadas e multifatoriais.

O crescimento de mortes na população mais idosa, no Brasil a faixa etária com maior número foi de 70 a 79 registrados 7.651 óbitos, no Ceará o maior número foi com ≥ 80 anos com 8.957, esse crescimento pode estar associado a uma série de fatores, incluindo o aumento da fragilidade física, maior prevalência de doenças crônicas, limitações funcionais e maior susceptibilidade a infecções e complicações clínicas. Além disso, as condições de cuidado, o

acesso a serviços de saúde e a presença de comorbidades desempenham papel importante na elevação desses índices (Silva *et al.*, 2024).

CONCLUSÃO

Conclui-se que ao longo dos anos, o número de DM está cada vez se expandindo devido aos fatores ambientais, sociais e comportamentais, o sexo que obteve maior frequência foi o feminino e a faixa etária com maior predomínio foi adulto superior a 80 anos.

Evidenciou-se a necessidade de ressaltar a importância da educação em saúde e das políticas públicas que são essenciais para promover a disseminação de informações sobre as formas de prevenção, tratamento, diagnóstico referente à diabetes *mellitus*.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, J. H.; *et al.* **Formação de profissionais sobre cuidado e autocuidado de usuários com Diabetes Mellitus**. Revista de Enfermagem Atual In Derme, v. 98, n. 3, art. 1799, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Vigitel Brasil 2023: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

CEARÁ. Secretaria da Saúde. **Nota informativa: Diabetes Mellitus, 2024**. Fortaleza: SESA, 2024. Disponível em: https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2018/06/Nota-Informativa_Diabetes-Mellitus_2024-1.pdf. Acesso em: 1 maio 2025.

COSTA, Thamiris; PEREIRA, Daniel. **Benefícios e toxicidade dos fitoterápicos utilizados para tratamento do diabetes mellitus**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, Pernambuco, v.25, 2025.

MALTA, D. C.; *et al.* **Mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis no Brasil e suas regiões, 2000 a 2019**. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 23, e200006, 2020.

SOUSA, I.; *et al.* **Impacto do modelo ECHO® no acompanhamento de pessoas com diagnóstico de diabetes mellitus: revisão de escopo**. Ciênc. saúde coletiva, v.30 n.1, Jan 2025.

NEGREIROS, E. C. M. S.; *et al.* **Mortalidade por Diabetes Mellitus Não Nordeste do Brasil no período de 2014 a 2018**. Revista Brasileira de Revisão de Saúde, v. 6, n.4, p.14138-14155, jul./agosto.,2023.

SILVA, I. R. S.; *et al.* **Análise Epidemiológica da mortalidade por Diabetes Mellitus no Brasil**. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 5, 2024.